

O PÁTIO ESCOLAR COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Patrícia Coelho da Costa

Ramon Bahiense de Melo

Bruna Cristina Reis

Diana Nobrega Ambrozina

RESUMO

O tema do presente trabalho é o pátio escolar. Em 2012 e 2013, como bolsistas do subprojeto de Pedagogia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) realizamos estágio no Espaço de Desenvolvimento Infantil Rubem Braga, situado na cidade do Rio de Janeiro. Esta unidade escolar possui cinco turmas de Educação Infantil, sendo quatro de horário integral e uma de horário parcial. O espaço externo da escola é amplo, constituído de dois pátios. Estes locais possuem brinquedos de madeira, uma árvore, o chão é de terra, e parte é cercada com marcações para prática esportiva. Estes são usados diariamente para recreação e aulas de Educação Física. O pátio é palco de interações entre alunos, professores, gestores e os demais funcionários da instituição. Esse espaço é um ambiente de aprendizagem, entendendo-se assim como extensão da sala de aula, que proporciona às crianças, as primeiras construções de interação social. Na educação infantil é fundamental para o desenvolvimento de atividades de psicomotricidade, socialização e cognição. Como bolsistas, foi possível observar a interação das crianças e professoras nas diferentes formas de uso destes espaços como brincadeiras, jogos e festas. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é analisar o uso e aproveitamento do pátio escolar do E.D.I. Rubem Braga à luz dos estudos de Corsino, Dessen, Polonia, Fedrizzi e da legislação que regulamenta as infraestruturas dos espaços escolares. Pretende-se com esta análise, contribuir para os estudos sobre espaços escolares e educação infantil.

Palavras-chave: PIBID; Educação Infantil; Aprendizagem; Pátio Escolar.

INTRODUÇÃO

O tema do presente trabalho é o pátio escolar. Em 2012 e 2013, como bolsistas do subprojeto de Pedagogia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) realizamos estágio no Espaço de Desenvolvimento Infantil Rubem Braga, situado na cidade do Rio de Janeiro. Esta unidade escolar possui cinco turmas de Educação Infantil, sendo quatro de horário integral e uma de horário parcial.

Construído na década de 1930, a partir do projeto de Anísio Teixeira, originalmente concebia uma proposta inovadora, isto é, um “sistema” escolar com edificações que seriam de duas naturezas: as *escolas nucleares* e os *parques escolas*, onde as crianças deveriam frequentar regularmente as duas instalações. No primeiro turno, em prédio adequado e econômico (escola-classe) receberiam o ensino propriamente dito; no segundo turno, em um parque escolar aparelhado e desenvolvido, receberiam educação propriamente social, a educação física, a educação musical, a assistência alimentar e o uso da leitura (Dórea, 2003, p.2 apud Flores, 2014). O E.D.I. era um parque-escola.

O parque-escola deveria ter amplo espaço para brincadeiras ao ar livre. Em São Paulo, onde o projeto ganhou maior notoriedade era defendido sob os seguintes argumentos:

(...) Há também gramados externos para as correrias e os folguedos das crianças que em São Paulo não conhecem o suplício de Tântalo dos meninos cariocas: o gramado proibido pelos serviços dos jardins. (...) Melhor do que tudo, porém, fala a alegria das crianças que frequentam os parques de São Paulo, e que nos fazem pensar na infância de outras cidades, privadas de jardins, ou obrigadas a marchar, tranquilas, disciplinadas, pelas alamedas, que os guardas severamente policiam.

Ao longo dos anos, este projeto foi descaracterizado, se tornando uma unidade escolar da rede municipal do Rio de Janeiro, e suas dependências foram adaptadas para atividades regulares de ensino. Atualmente, o prédio escolar é constituído de 7 salas de aula, sala de diretoria, cozinha, 1 sala de leitura, 2 banheiros infantis (feminino e masculino), 1 banheiro para adultos, despensa, almoxarifado e refeitório.

O espaço externo da escola é amplo, constituído de dois pátios denominados de *quintal* e *parquinho*. O chamado de *quintal*, possui brinquedos de madeira, árvores, o chão é de terra e parte é cercado com grades e marcações para prática esportiva. É usado diariamente para recreação e aulas de Educação Física. Na maior parte das vezes, é utilizada para aulas de Educação Física. O outro espaço, conhecido como *parquinho*, é composto por brinquedos de plástico, como escorrega, casinha e um areal.

Normalmente os dois espaços eram utilizado por todas as turmas, cada uma em seu horário, nesse momento as atividades eram livres, a professora intervia apenas em momentos de disciplina. Era de costume das professoras, analisarem as agendas da turma ou apenas observarem seus alunos, sem atividades dirigidas.

Nas escolas, o pátio é palco de interações entre alunos, professores, gestores e demais funcionários da instituição. Esse espaço é um ambiente de aprendizagem, entendendo-se assim como extensão da sala de aula, que proporciona às crianças, as primeiras construções de interação social (Dessen e Polônia, 2007 apud Fernandes, 2008, p.42).

Com o objetivo de analisar os usos do pátio escolar da E.D.I Rubem Braga dividimos o texto em duas partes. A primeira versará sobre a parte física, a escolha dos equipamentos, a divisão do espaço, a forma como a manutenção e as obras do parque foram definidas. A segunda seção terá como objeto as atividades desenvolvidas no pátio. Ao final apresentaremos algumas conclusões.

I) O ESPAÇO FÍSICO DO PÁTIO

O pátio escolar é um espaço essencial para o desenvolvimento infantil. Acreditamos que todo nosso desenvolvimento humano gira em torno do social e é a partir desse ponto que entendemos a escola como um local de extrema importância e que se adéqua a socialização, que complementa o processo iniciado no ambiente familiar. O pátio é parte importante desse desenvolvimento, pois é um local onde todos da escola interagem.

Através da nossa experiência de estágio, foi possível observar que o espaço do pátio não tem sua importância reconhecida por parte do corpo docente e gestores. Muitos professores não o compreendem como uma extensão da sala de aula, possível de ser utilizado fundamentalmente para atividades pedagógicas. Sentimos então, a necessidade

de nos atentar aos diversos aspectos desse espaço, como por exemplo: tamanho, formato, quantidade e tipos de brinquedos, presença de espaços verdes, divisão do espaço, manutenção e outros aspectos que possam contribuir de alguma forma para o desenvolvimento da criança.

Os primeiros aspectos que vamos destacar serão o tamanho e a divisão do pátio escolar. Como já havíamos mencionado anteriormente, o espaço era amplo e se adequava bem ao número de crianças da escola. No *quintal* havia brinquedos fixos como balanço e gangorra. Já no *parquinho* existia escorrega, casinha, uma gangorra móvel, um areal e um pequeno túnel. Os brinquedos eram adaptados à faixa etária dos alunos e eram utilizados livremente. As professoras apenas observavam sem interferir em suas brincadeiras.

Havia nestes espaços brinquedos móveis, que não eram muitos, e por isso eram bem disputados pelas crianças. Ressaltamos o fato de não ter muitos brinquedos como um aspecto positivo, pois dessa forma as crianças tinham a oportunidade de criar e inovar as brincadeiras entre elas. Por outro lado, a escassez de brinquedos, faz com que os alunos tenham que compartilhar o material, estimulando o processo de socialização. Como Fernandes (2008) afirma, quando cita Ladd & Coleman (1992), “a disponibilidade e a quantidade de brinquedos também são fatores que influenciam o comportamento infantil”.

Analisando o brincar e associando-o à quantidade de brinquedos disponíveis, Smith e Connolly (1980) verificaram que quanto menor o número de brinquedos mais as crianças brigavam entre si ou permaneciam em atividades paralelas. Por outro lado, quando a quantidade de objetos era muito grande, elas acabavam brincando sozinhas. Tais tipos de trabalho, portanto, que os espaços e a quantidade de brinquedos disponíveis no pátio escolar devem ser suficientes para que os estudantes consigam realizar plenamente as mais diversas atividades planejadas, evitando-se, ao mesmo tempo, excesso de competição e maximização do isolamento. (Fernandes, 2008, p.43).

Os velocípedes, por exemplo, tinham uma disputa maior por parte dos meninos, para brincar de corrida.

Outra questão a ser mencionada é que o pátio era arborizado. Nas árvores imensas, as crianças brincavam com suas raízes expostas. O clima era agradável e o contato com a natureza é positivo. Faziam parte das brincadeiras, principalmente das meninas, a vegetação. Sem nenhum tipo de comando, pegavam as folhas das árvores e

imaginavam que era a comida, reproduzindo simbolicamente a cozinha. Uma das árvores, que tinha a raiz mais exposta na superfície, servia dos mais variados cenários que as crianças criavam e davam vida nas diversas brincadeiras durante o horário de recreação. As brincadeiras reproduzidas pelos alunos eram diversificadas, como por exemplo: casinha, salão de beleza, cozinha, brincadeiras de pique.

O muro que cercava a escola também deve ser destacado. Composto de pilares de concreto e grades e por meio deste era possível observar o movimento da rua, que apresentava um tráfego intenso de carros e transeuntes. Esta visão poderia ser aproveitada para estimular a reflexão das crianças para a cidade onde vivem: seus problemas, suas belezas e sua população.

II) AS ATIVIDADES DO PÁTIO ESCOLAR

As atividades no pátio escolar eram organizadas por professores e gestores. As atividades organizadas e realizadas pelos gestores no espaço do *quintal* e do *parquinho*, eram datas comemorativas, como festa junina, dia do Folclore e a festa de encerramento.

Na maioria das vezes eram os professores que utilizavam este espaço com seus alunos. Estas atividades, em sua maioria, não eram dirigidas. As crianças costumavam criar e inovar suas próprias brincadeiras.

O fato de termos observado a ausência de atividades, dirigidas pelas professoras, chamou-nos a atenção e nos fez pensar em elaborar algum trabalho, que pudesse ser feito no pátio. Pensamos em brincadeiras com objetivos a serem alcançados. Dentre os trabalhos realizados, dois serão foco desta análise: *Seu Mestre mandou* e *Momento fantasia*.

Seu Mestre mandou foi uma atividade dirigida por um dos bolsistas com a turma de Educação Infantil, que atendia crianças de 4 anos. O bolsista a planejou objetivando o estímulo a socialização com regras, o respeito à individualidade e a interação com espaço externo a sala de aula. Inicialmente, as crianças tiveram dificuldade com as regras, pelo costume de usar o pátio livremente. Em um segundo momento, houve associação com a aula de Educação Física, por terem a representação das atividades dirigidas ligada a esta disciplina. Depois que compreenderam as regras, passaram a perceber a atividade como uma forma de brincar, que também poderia ser prazerosa.

A segunda atividade foi uma confecção de fantasias, montadas pelas próprias crianças. Foram usados apenas jornal e fita adesiva como material. A partir da imaginação e da criatividade dos alunos, os jornais eram manejados de forma livre, mas com a orientação dos bolsistas. Todos se envolveram na brincadeira. No início, houve dificuldade para criar as fantasias. A orientação dos bolsistas foi fundamental para que eles vencessem esta etapa. Quando um dos alunos conseguiu confeccionar uma capa de super-herói, os demais tiveram outras iniciativas, construindo as representações como vestidos, braceletes, máscaras, coroas, etc.

Segundo Vygotsky (1989), o brincar libera a criança das limitações do mundo real, permitindo que ela crie situações imaginárias. Ao mesmo tempo é uma ação simbólica essencialmente social, que depende das expectativas e convenções presentes na cultura.

Como para Piaget (1978) a representação do espaço para a criança é uma construção internalizada a partir das ações e das manipulações sobre o ambiente espacial do qual ela faz parte.

CONCLUSÕES

O pátio escolar se revelou um espaço importante para aprendizagens. Tanto as atividades livres como as dirigidas são capazes de proporcionar estímulos capazes de fazer com que as crianças desenvolvam habilidades. O pátio é fundamental para o desenvolvimento de aspectos cognitivos, físico e social, afetivo, tais como a socialização, a coordenação motora e o convívio com as regras.

As atividades livres são mais facilmente encontradas na rotina das escolas. Elas são importantes. Por meio destas é possível estimular a fantasia, a criatividade e a individualidade da criança, que se sente mais autônoma. No entanto, este momento deve ser observado atentamente pelos professores. Através das brincadeiras, pode-se aproximar do universo e da realidade da criança. Muitas vezes este tipo de observação só é valorizada na sala de aula. Este material pode servir ao planejamento de novas atividades.

As atividades dirigidas proporcionam outros estímulos. Vários trabalhos realizados na sala de aula poderiam ser feitos no pátio de uma forma muito mais prazerosa. As crianças passam a maior parte do tempo escolar sentadas na sala de aula,

o que as deixa mais agitadas, pelo espaço físico ser insuficiente e, muitas vezes inadequado.

A legislação não estabelece parâmetros para os pátios escolares. Apenas sugere um percentual de área livre sem criar critérios que garantam a qualidade deste espaço para aprendizagem. Os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituição de Educação Infantil dá apenas orientações para ocupação das áreas recreativas (Fernandes, 2008). Muitas prefeituras não consideram o pátio no planejamento de suas escolas, dando a dimensão de como esta questão é tratada em nosso país.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Odara de Sá; ELALI, Gleice Azambuja. *Reflexões sobre o comportamento infantil em um pátio escolar: O que aprendemos observando as atividades das crianças*. Paidéia, vol.18, no. 19, pp.41-52, Ribeirão Preto, 2008.

FLORES, Roberta Manceira. *Quem sou eu, quem é você? Quem te viu, e quem te vê? Memória e História de uma escola de Educação Infantil*. 2014. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Infantil) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

PIAGET, J. *A noção de tempo na criança*. Rio de Janeiro: Record, 1973.

VYGOTSKY, L.S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

ANEXOS



ANEXO 1. Fotografia do *Quintal* do E.D.I Rubem Braga. O prédio dos fundos é da Escola Municipal Pedro Ernesto.



ANEXO 2. Fotografia do *parquinho*, onde é possível observar o escorrega e o prédio do E.D.I Rubem Braga.



ANEXO 3. Fotografia que mostra o momento da atividade *Seu Mestre Mandou*, dirigida por um dos bolsistas.



ANEXO 4. Fotografia que apresenta a atividade, dirigida por um dos bolsistas, *Momento Fantasia*.